

**ATA Nº 05/2017 – 1ª SESSÃO ORDINÁRIA – 21/FEVEREIRO/2017** – Ao vigésimo primeiro dia do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezessete, na sede da Câmara de Vereadores de Nova Santa Rita, realizou-se a primeira Sessão Ordinária, do primeiro ano da sétima legislatura, com a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente, Vereador Jair de Oliveira, deu início aos trabalhos às dezoito horas. Foi feito no Expediente a leitura do Boletim nº 005/17, que se encontra em anexo. **COMUNICAÇÕES DE LIDERANÇAS:** **Ver. Jocelino:** Agradeceu a comunidade pela presença. Comentou sobre a sua visita à Secretarias Estaduais da Fazenda e da Saúde, onde pediu a normatização dos medicamentos que estavam em falta, pois haviam muitos problemas com a falta de medicação para pessoas que faziam uso contínuo. Falou sobre o asfaltamento da Rua F que iria acontecer logo. Agradeceu à Secretaria de Obras pela limpeza da Rua 20 de Março, mas o problema não estava resolvido, apenas amenizado. Falou que a Câmara tinha onze vereadores, onze assessores e cinco coordenadores de bancada a serviço da população e esperava que eles usassem. Disse também, que seu partido PMDB estava à disposição de todos. **Ver. Ildo:** Agradeceu a presença de todos. Falou que tinha sua ideologia e que não mudaria isso. Disse que acreditava que as pessoas deveriam protestar porque ele também lutou por seus ideais e tinha morado cinco anos debaixo de uma lona e hoje era um assentado. **Ver. Leonardo:** Agradeceu as pessoas presentes prometendo lutar pela comunidade. Falou que havia feito uma pesquisa junto ao usuário de ônibus e tinha constatado que as pessoas estavam insatisfeitas com o transporte público. Disse que também não concordava com o transbordo, mas achava que a solução seria uma licitação. Disse que tinha entrado com um projeto que iria favorecer a cidade, que era Semana da Cidadania e o Dia da Juventude. Iria lutar pelo trabalho e pela educação. **Ver. Renato:** Cumprimentou a comunidade presente e disse que essas pessoas vinham com um intuito. Disse que elas estavam se manifestando com toda razão, por saberem que não estava funcionando o transporte público no município. Falou que todo mundo sabia disso e as enquetes e pesquisas mostravam, que noventa por cento das pessoas não queriam que tivesse o transbordo, pois estava criando transtornos. Falou que em primeiro de outubro foi vetado um projeto e foi unanime por esta casa, todos os vereadores votaram favoráveis para que não houvesse transbordo. Depois foi apresentado o veto no ano passado, então mudou o jogo, aonde seis vereadores achavam que era bom o transbordo, foram a favor do veto e quatro mantiveram o veto ao projeto. Disse que na virada do ano ele, o Vereador Alex e o Vereador Paulinho da Ambulância tomaram a iniciativa de voltarem com o projeto do transbordo para essa casa. Explicou o porquê de voltarem com o projeto, por toda situação que se encontrava, o povo não queria o transbordo e eles não iriam permitir. Deixou bem claro, que no dia quatro de janeiro tiveram uma reunião com o Executivo, Metroplan e a Vianova, e eles definiram que fariam um teste de trinta dias com o transbordo. Disse que comentou que isso não daria certo, porque nem paradas decentes para os usuários do município tinham, e falaram que dentro de trinta dias teriam uma nova reunião e ele estava esperando até agora. Por isso no dia nove de fevereiro ele, o Vereador Alex e o Vereador Paulinho entraram novamente com o projeto vetando a prática do transbordo no município de Nova Santa Rita, porque o povo estava cheio do transbordo, não tinha dado certo, só eles não estavam enxergando, que não estava funcionando. Pediu que citassem o artigo da Constituição que vetava o projeto, porque diziam que era inconstitucional, mas não era. Explicou que a empresa de ônibus era uma empresa privada, que vinha ganhar fundos no município, então não era contra o município, era contra a empresa que estava exigindo o não ao transbordo. Citou a Lei Orgânica do município, no artigo oitavo, e nos artigos que falavam do transporte público, artigos cento e sessenta e cento e sessenta e um e fez a leitura deles. Então eles, os vereadores, se obrigaram a fazer uma lei, porque o Executivo não tinha se manifestado e nem fez cumprir e exigir que a Vianova cumprisse o dever que teria que cumprir com o município. Falou que faziam negociações às escuras, convidavam parte da Câmara e muitos vereadores não eram convidados a participar dessas reuniões. Disse que não tinha inconstitucionalidade, porque onde estava na Constituição, que dizia que não podia ter veto no município. Achava que era um



engodo. Disse que tinha certeza que iria apresentar esse projeto na Casa e iria colocar em discussão, para que cada uma das pessoas aqui pudesse fazer a sua conclusão de cada Vereador, qual o seu posicionamento. Falou que os vereadores que votaram contra não estavam aqui, estavam lá na Prefeitura, pois tinham ganhado secretarias e os que estavam aqui eram vereadores novos. Disse que o que restava dos vereadores de antes, do outro mandato era ele, o Vereador Alex e o Vereador Ildo. Então eram todos vereadores novos, que chegaram agora, que iriam ter a oportunidade, talvez o pensamento deles fosse bom, ouvindo a comunidade, sabendo que o transbordo era péssimo. Disse que não tinham respeito com a população, o tratamento que o usuário estava tendo na cidade. Disse que ficava registrado que estava com eles e que lá na frente o voto dele era para que não existisse mais transbordo no município. **Ver. Ieda:** Saudou a todos os presentes. Disse que tinha muito a agradecer à população de Nova Santa Rita. Falou que eles representavam uma parte da população, cada vereador representava uma parte da população e não a população inteira, que era a Prefeita Margarete que representava, com os sete mil e quinhentos votos, isso tinha sido o que o povo quisera. Comunicou que era do Partido PRB, primeira vereadora eleita por esse partido, que era um partido novo em Nova Santa Rita. Estavam fazendo uma campanha do Filia Dez em todo o Brasil, onde em breve estariam fazendo também aqui em Nova Santa Rita. Convidou a comunidade que estivesse interessada, pois iriam publicar nas redes sociais, para quem quisesse fazer parte desse partido. Disse que hoje, com um ano efetivo de partido, fizeram mil e seiscentos votos. Então era um partido que crescia consideravelmente com várias propostas. Contou que se elegeu conduzindo sua campanha em cima do meio ambiente e da educação e era com isso que iria trabalhar e se propor à população. Nesse intuito de colaboração e educação do povo para quando os vereadores estivessem falando. Disse que eram autoridades no município e quando estivessem fazendo o uso da palavra exigiam silêncio da comunidade. Falou que eles foram para a urna para os elegerem e colocaram uma procuração em suas mãos. Essa procuração, hoje era eles, vereadores, que tinham e aqui dentro dessa Casa quem fazia uso dessa procuração eram eles. Então, educadamente pediu, pois sabia que eram pessoas educadas, da sociedade, que de uma maneira estão sendo prejudicadas, porém o assunto no momento não era o transbordo, estavam falando dos avisos de bancada e depois seria discutido o projeto. Disse que as pessoas precisavam aprender a ouvir, precisavam ouvir e serem ouvidos. Agradeceu a presença de todos e esperava que todas as sessões fossem lotadas, não só quando achassem que tinha algo importante, porque tudo o que votavam nessa Câmara era muito importante, porque eram as leis do município. **GRANDE EXPEDIENTE: Ver. Alex:** Saudou a todos os presentes. Disse que gostaria que as pessoas presentes pudessem expressar todos os seus sentimentos, mas infelizmente o regulamento da Câmara não permitia. Pediu que elas escutassem suas palavras e se manifestassem em silêncio para que não fosse interrompido e o presidente não tivesse que paralisar a sessão. Falou que a bancada do PTB junto com o coordenador Vinícius, acharam melhor entrar novamente com o projeto, para que fosse de novo avaliado por cada vereador que agora assumiu a Câmara de Vereadores na primeira sessão e depositassem um voto de confiança em cada um dos presentes que usavam os ônibus e sabiam que era impossível continuar assim do jeito que estava. Citou os vereadores Pedal, Mateus, Lebrão, Cabeludo, Gugu que conheciam suas comunidades com suas dificuldades de deslocamento, e pediu que esperassem em silêncio o que iria acontecer e a posição de cada um deles. Comentou que a vereadora Ieda tinha falado que era uma autoridade, mas contestou porque vereador não era autoridade, era do povo, ele se humilhava, pedia voto, ia no secretário, ele pedia para que fizessem serviços, e ninguém era autoridade. Disse que eram iguais ao cidadão que estava aqui. Disse que ele era igual a todo mundo, não era diferente, não se achava autoridade. Falou que o Vereador Leonardo tinha feito um grande trabalho, fez pesquisas, viu a realidade do povo e hoje iria mostrar o posicionamento dele, se tinha feito uma fachada e eles iriam ver. Disse que era assim que ele, Vereador Alex, se posicionava, sempre do lado do povo, não queria prejudicar ninguém, mas ele falava a verdade. Pediu que ficassem em silêncio até o final da sessão para que vissem quem era quem na Mesa.



**Ver. Pedal:** Saudou a todos presentes. Parabenizou a todos pela presença. Disse que acreditava que era dessa maneira que se faria a mudança nessa cidade. Falou que como vereador eleito ainda faltava bastante para aprender, mas tinha muita vontade de trabalhar para o povo pois tinha sido eles que o colocaram ali. Então estaria sempre votando junto com o povo. Acreditava que a questão do transporte e transbordo precisava buscar soluções oficializando a Vianova. Disse que vinha buscando, como muitas reclamações dos usuários, e também tinha cobrado a administração pública que fizesse um ofício para oficializar a Vianova. Enumerou os problemas levantados contidos no ofício que foi emitido pelo Executivo para a Vianova, e citou também a solicitação de providências dizendo que para estes problemas era dessa forma que fariam a mudança. Disse que a empresa estava sendo modificada com no máximo setenta e duas horas para que respondesse. Disse que ele também não estava contente com a situação encontrada no transporte público do município. Afirmou que estava à disposição para ajudar a todos e fazer a sua parte. **Ver. Jair:** Saudou a todos. Disse que ele também não estava contente com o que estava fazendo a Vianova, com o transbordo. Então como não tinha gostado foi fazer um trabalho. Disse que admira o trabalho do Vereador Leonardo tinha feito com sua equipe, para ver o que estava acontecendo. Citou também o que o Vereador Rodrigo Pedal tinha falado porque era pura verdade. Falou que ninguém estava contente com esse modelo de transbordo, mas tinha que achar soluções. Disse que nenhum vereador estava parado, estavam buscando soluções. Falou que tudo o que o Vereador Pedal falou estava pautado e tinha sido notificada a empresa. Perguntou ao público se não queriam mudança, que a empresa não voltasse mais, tão a melhor maneira era fazer uma licitação no município. Disse que teriam que estar muito atentos, pois as linhas eram intermunicipais então teriam que ter cuidado, porque eles poderiam trazer as pessoas até o parágrafo e elas que se virassem para irem para a casa como pudessem. Disse que eles tinham a concessão, o município era responsável aqui dentro. A Metroplan que tinha dado a concessão e era ela que tinha a força. Cabia aos vereadores fiscalizar essa empresa e comentou que não bebia água na orelha dessa empresa, não tinha ninguém lá dentro e nem queria, porque se era para tratar o povo dessa maneira, não servia para ele, não era a favor. O jeito que estava com as pessoas se atrasando, perdendo seu rancho básico nas empresas com atrasos de uma hora. Comentou que o senhor Rogério queria atirar as responsabilidades para os vereadores, sendo que era deles. Acreditava que nenhum vereador era de acordo com tudo que acontecia com os ônibus, jamais seria de acordo alguma coisa contra o povo. Só que existia a parte legal, tinha que se explicar o que podia acontecer ou não. Disse que deveria fazer a licitação no município tirando essa empresa, achava que essa era a saída. Cada um tinha sua responsabilidade e tudo tinha suas leis, não adiantava ir contra elas. Falou que também não queria a Vianova porque era uma vergonha o transporte público aqui, tinha que fazer a licitação., que do jeito que estava não podia continuar e era contra este modelo. **Ver. Renato:** Disse que não iria fugir da pauta, iria continuar falando do transbordo, que hoje o assunto era esse. Frisou que a Metroplan não existia mais, foi extinta pelo governo do estado, então não era mais o problema. Disse que o problema era começarem a assumir cada um a sua responsabilidade, o que não estava acontecendo. Deixou registrado e frisou novamente, o artigo da Lei Orgânica Municipal que regia o município no inciso dez e leu que era da competência do município e não dos vereadores. Fez a leitura do inciso. Lendo, perguntou quem que fixava o valor da passagem, não era os vereadores, era feito por decreto do município, pois eles ficavam sabendo depois que tinham aumentado a passagem, não era discutido com eles. Falou que onde falava das tarifas os itinerários também era de responsabilidade do município, os pontos de estacionamento e as paradas que eram uma vergonha. Então falou que deveriam inverter os poderes, porque eles eram vereadores bem pagos pelo dinheiro da população para que fiscalizassem os atos do município. Disse que ele assumia sua responsabilidade, pois tinha cinco mandatos nessa casa, porque assumia compromisso, tinha o peito limpo para olhar na cara de cada um e dizer que não era homem de duas posturas, tinha posicionamento e tinha votado contra esse projeto que vetou o projeto no ano passado e votou favorável ao projeto que proibia



o transbordo e esse ano votaria de novo, porque tinha convicção e não trocava seu voto por cargos. Disse que hoje, deveria se avaliar a situação do município, tinham que dar créditos aos vereadores novos, porque eles poderiam fazer a surpresa. Disse que a Vianova só negociava fechado nos bastidores com a prefeita e não chamavam os vereadores da oposição para conversar, não os respeitavam, mas eles estavam com o povo, do lado deles e iriam cobrar sim. Falou que se o povo não queria o transbordo porque ele ia querer, quem pagava o seu salário e o elegia era o povo, então poderia contar com ele, iria estar junto e iria brigar. Disse que hoje tinha convicção que esse voto de confiança dado a esses novos vereadores dessa Casa que estavam mostrando interesse no transporte público. Disse que via os vereadores, citando o Vereador Leonardo, que tinha trabalhado incansavelmente e sabia que o povo não queria saber de transbordo, tinha relatórios e também colocou nas redes sociais a não aceitação do transbordo e que não tinha funcionado. Falou que tinha que parar tudo e reavaliar, ver o que era possível para melhorar o transporte público do município e não assim usando o contribuinte para regular horários dos ônibus. Citou vários motivos que estava ocorrendo com as pessoas no transporte público e isso era um desrespeito com os trabalhadores que saíam cedo para trabalhar. Disse que poderiam contar com ele, pois tinha que fazer o seu papel de Vereador, que era de fiscalizar e que nos seus cinco mandatos sempre o fez e não seria agora que trabalharia ao contrário. Disse que tinham que cobrar o transporte público do município e que o município cobrasse da Via Nova e que não fizessem parceria com ela. Disse que estava preocupado, porque as pessoas estavam sendo humilhadas nos ônibus, passando vergonha com a segunda roleta. Falou que a empresa estava tentando tapear, que tinham melhorado em alguns lugares, mas isso era obrigação do município. Era preciso exigir da empresa, que cumprisse o que mandava a Lei, dar transporte aos moradores, indo nas comunidades que não tinha e não fazer o que estava acontecendo, tentando dividir a comunidade dizendo que estava tudo bom, porque as pessoas não estariam aqui se o transporte estivesse bom. **Ver. Paulo Ricardo:** Saudou a todos. Disse que devia muito a comunidade, vinte e três anos de trabalho. Disse que votaria sempre a favor do povo e pelo povo, pois ele pagava o seu salário em todos esses anos e era o mínimo que poderia fazer. Falou que o projeto da bancada do PTB, que haviam apresentado nessa Casa vinha de encontro aos anseios da sociedade, que a muito tempo vinha sofrendo nesse transporte precário. Contou que ele e o Vereador Renato estiveram no início do mês passado em uma reunião junto com a Prefeita, a Metroplan e o senhor Rogério da Via Nova e fizeram alguns questionamentos quanto a durabilidade desses veículos que trafegavam dentro do município e quantos anos poderiam ficar andando na cidade e de que forma era vistoriados. Eles responderam, que era de dezesseis anos de uso, por isso que era estas sucatas que andavam por aí. Falou que a única preocupação latente da empresa prestadora do transporte público em Nova Santa Rita era o custeio, o lucro da empresa, não estavam preocupados com a comunidade. Comentou que era humilhante ter duas roletas, como se aqui tivesse assaltantes, ladrões, eram pessoas que estavam indo e voltando do trabalho para dar o sustento a suas famílias. Então disse que estava votando a favor das pessoas, pois o que eles lhe pedissem na rua e aos outros Vereadores tinha certeza que iriam atingir o objetivo pedido, porque todos foram votados como ele. Lembrou que no dia oito de abril de dois mil e quinze a Prefeita Margarete dispôs de uma Lei Municipal obrigando a Via Nova, que era permissionário do transporte público do município a pagar multas se não transferisse os seus veículos para cá, para que fosse recolhido seus devidos impostos e nem isso faziam. Falou que os veículos eram emplacados em Montenegro, Canoas e muito poucos aqui em Nova Santa Rita. Leu o artigo segundo da Lei que dizia “... a não obediência dessa Lei sujeitará a empresa infratora o pagamento de multa de cinquenta ufn, cem unidades fiscais do município por veículo vigente na época da infração”. Havia passado três anos e nada tinha sido feito. Citou novamente a Lei no artigo primeiro “... as empresas que possuíam veículos emplacados em outros municípios teriam o prazo de seis meses”, e já tinham se passado quase três anos e não tinham emplacado na cidade e estavam aqui usufruindo, sendo pagos pelos contribuintes que sofriam atrás das roletas e sem receberem



um trabalho de qualidade. Disse que ficava o seu respeito e era solidário a essa causa, porque também era povo e humilde como todos. **Ver<sup>a</sup>. Ieda:** Desculpou-se com o público e disse que autoridades eles eram, porque eram onze representantes do povo mais a Prefeita. Disse que não era a maneira que se expressava, essa era a Lei. Falou que era do povo sim, lecionava a vinte anos aqui nas escolas públicas, era paga pelo povo e tinha orgulho disso. Falou que andava de ônibus, sua filha pegava ônibus diariamente. Disse que não iria se acovardar para fazer um voto aqui, por causa que dependia de ônibus sim, porque muito andou de ônibus. Disse que sentia o anseio da comunidade, da melhoria do transporte público, que tinha uma superlotação, uma frota sucateada a mais de vinte anos, chovia dentro dos ônibus tudo isso era do seu conhecimento. Falou que os horários que não estavam sendo cumpridos, o que tinha sido apresentado pela Via Nova não estava sendo cumprido e assim todos os Vereadores das bancadas do PT, PRB, PTB e PDT sabiam disso. Então a administração hoje tinha oficiado a Via Nova solicitando uma adequação com resposta em setenta e duas horas. Falou que caso a resposta não fosse adequada a administração iria tomar providências sérias. Tinha sido dado também o prazo de trinta dias para se adequarem, sendo que uma delas era retirar a rolete de trás, cumprir horários e renovar a frota. Comentou que hoje a frota que tinha não estava obedecendo nem a Lei municipal e nem a estadual e tinham mais de dezesseis anos rodando, colocando em risco os passageiros. Falou que a prefeitura estava entrando com um projeto básico para que fosse feita uma licitação para um novo transporte. Quando era falado na administração era porque eram Vereadores da base, do governo, estavam sempre pela melhoria do povo e lutando por ele. Afirmou que não tinha nenhum acordo com a Via Nova, que era uma empresa localizada no município e bem dizia o Vereador Paulinho, que eles tinham que estar com os ônibus emplacados aqui e não estavam. Disse que a prefeitura estava os autuando, porque tinham que estar pagando o IPVA aqui e não faziam isso. Concluiu que era do povo, tinha sido votada pelo povo, tinha orgulho de ser do povo e não pensassem que estava virando a cara para o povo, pois nunca faria isso não era da sua índole, porque tinha caráter e personalidade. Falou que era bom que o povo estivesse ouvindo, porque eles não conseguiriam realmente expressar sua vontade. **Ver. Leonardo:** Disse que era com muita tranquilidade que vinha falar novamente e era obrigado a discordar da Vereadora Ieda quando se falava em autoridade, porque os que não o conheciam o chamavam de Vereador, mas os que o conheciam chamavam de Leonardo. Preferia que o chamassem de Leonardo Vereador, porque o seu nome era Leonardo e o seu cargo era Vereador, então representava a todos. Disse que tinha um decreto de número cinquenta e sete de dois mil e onze da antiga administração que dizia o seguinte: “A autorização que se tratava, esse termo era provisória, precária e experimental com vigência do período necessário pela realização do estudo de viabilidade econômica”. Processo licitatório do serviço de transporte público e isso vinha se arrastando em dois mil e onze. Disse que tinha muito orgulho do trabalho que tinha feito em conjunto com sua assessora e com o apoio de toda a comunidade, amigos e familiares, que colheram vários dados por dez dias e nos outros dez dias tinha sido para verificar os dados, que eram muitos. Concordou que realmente o transporte era precário e gerava prejuízos para a população. Comentou que tinha colocado algumas postagens na rede social de placas dos ônibus e uma pessoa o questionou, mas tinha sido no intuito de mostrar a validade desses ônibus, inclusive uma Lei municipal regia, que era de dez anos a partir da data de fabricação. Então ele tinha colocado essa página para mostrar que havia ônibus com vinte e um anos de idade no município, só que até então não existia fiscalização, mas podiam ter certeza que a partir desse momento. Culminando a isso, não era um projeto de fachada, mas infelizmente não poderia distribuir, porque constava o nome de pessoas que pediram sigilo para ele. Disse que esse seu trabalho, relatório culminou numa análise para licitação no município, então independente do seu voto hoje, queria uma licitação no município. Fez uma correção de uma informação anterior sobre a Metroplan e descobriu que ela ainda estava em atividade e infelizmente não tinha sido extinta, porque se tivesse sido a Via Nova não estaria hoje no município. Então deveria se abrir um processo com análise licitatória no



transporte, se iria pagar mais caro a passagem não sabia, mas tinha que pagar para ver. Referiu-se a Lei Orgânica que dizia no artigo cento e sessenta que o transporte coletivo urbano era direito fundamental do cidadão e ele concordava com isso, mas aqui dentro do município teria que regulamentar esse transporte. Disse que era parceiro e independente, pois quem o conhecia não julgaria o seu caráter pelo voto de sim ou não. Acreditava que não e tinha a honra de representar a cada voto e a cada amigo que estava aqui dentro. **Ver. Milton:** Saudou a todos os presentes. Disse que era mais conhecido em Nova Santa Rita como cabeludo. Contou que tinha vindo do interior e sempre na vida lutou e seu pai o ensinou que sem luta não se vence e os sonhos teria que ir atrás. Falou que hoje ele era vereador aqui em Santa Rita e tinha que lutar por todos, mas sozinho não fazia nada, porém tinham dez amigos vereadores que iriam correr para melhorar os ônibus. Disse que iriam falar com a prefeita, mas jamais falaria em prefeita e prefeita que tinha que ver o que ela tinha feito aqui. Convidou os vereadores Renato, Alex, e Paulinho para se reuniram e irem na Prefeita e tirarem esse homem que estava de dono de Nova Santa Rita e fazia anos que era o senhor Rogério. Disse que hoje onze vereadores estavam juntos para marcarem uma reunião para ver e fazer coisas melhores para ver e fazer coisas melhores para o povo de Santa Rita. Falou que andava de ônibus e não tinha vergonha e ajudava as idosas para passarem a roleta. Disse que não adiantava chegar aqui, prometer e não cumprir, ele não era assim. Disse que queria melhorias, por isso iriam marcar o quanto antes uma reunião com a prefeita para trazer benfeitorias e melhorar os horários porque o povo estava questionando e achava que não estava bom e a voz do povo era a voz de Deus. Disse que nunca ia por ninguém, sempre ia por ele, porque se errasse, errava ele. Falou que estaria com o povo, e era do jeito que iria votar o sim ou não, mas não era por isso que mudaria o seu caráter. Disse que era daquelas pessoas que era justo e queria o certo e votaria para ele mesmo, mas podia ter certeza que iriam falar com a prefeita e ficar do lado do povo. Agradeceu o silêncio do público, não era fácil ser vereador do município, mas quem colocou eles eram o povo. Disse que iriam cobrar e não largariam o povo. Disse que podiam ter certeza que não iria ficar assim, o senhor Rogério teve o tempo dele. Falou que tinha certeza que quando dialogassem com a Prefeita ele iria melhorar isso. Errar era humano, mas eles iriam concertar e podiam ter certeza que o povo cobrava e com razão. Agradeceu e disse que estava junto e iriam marcar a reunião com a prefeita o quanto antes. **Ver. Ildo:** Saudou aos presentes. Disse que sabia que era muito difícil para eles e para a comunidade discutir a questão do transbordo. Falou que existia uma lei que tinha sido aprovada em dois mil e onze com a Vianova, e quem tinha a concessão intermunicipal de Nova Santa Rita era a Metroplan que era regrada a nível de estado. Sabia que era difícil e o Vereador Pedal foi feliz quando colocou o que tinha discutido com a Prefeita e o que tinha sido sugerido para a Prefeita que fosse enviado para a Vianova e também foi dado um prazo para que eles realizassem as melhorias. Disse que tinha outra coisa, se fosse rompido com a Vianova, quem iria pegar as pessoas porque para se ter uma ideia a Vianova tinha cinco linhas intermunicipais no município. Se não fosse fechado um acordo com a Vianova, senão se entendesse com ela teria que ter licitação o transporte municipal que seria outro problema. Falou que a Via Nova tinha convênio, parcerias com outras empresas de outros municípios e eles aplacavam com tudo, infelizmente era assim que funcionava e tinha que pensar muito bem e por isso que a Prefeita tinha sugerido esse encaminhamento para a Via Nova reivindicando essas melhorias. Disse que se não fosse atendido iria entrar com uma nova licitação e corria o risco de ou aparecer pessoas interessadas, donos de empresas para virem trabalhar no município ou não aparecer, mas isso teria que ser discutido mais para frente. Falou que existia uma Lei estadual sobre esta questão do convênio, então não eram os Vereadores, nem a Prefeita, era sim a comunidade que teria que ajudar a pleitear via Metroplan. Disse que aqui nessa Casa, quantos prefeitos tinham passado por aqui e nunca deram interesse para a questão do transporte público, mas com certeza a Prefeita Margarete iria buscar uma saída para o município e para os munícipes que usavam o transporte público da cidade. **ORDEM DO DIA: REQUERIMENTOS: Ver. Renato:** Requer que seja incluída na Ordem do Dia o Projeto de Lei nº 003/17 de autoria da bancada do Partido




Trabalhista Brasileiro. Acatado. Ver. Renato: Requer que seja procedido conforme art. 118, II, § 2º do Regimento Interno, que o Projeto de Lei nº 003/2017 tenha votação nominal. Acatado. PROCESSO Nº 094/17: Projeto de Lei nº 003/17 – Veda a prática do transbordo no Município de Nova Santa Rita e dá outras providências. O presidente paralisou a sessão por cinco minutos para os vereadores darem seus pareceres. Foram lidos os pareceres das Comissões. CCJ – Desfavorável - A Vereadora Ieda e o Vereador Ildo eram contrários ao projeto, logo o parecer da Comissão era contrário e registrou-se que o Vereador Renato era favorável ao projeto. Ver. Renato pediu a leitura do parecer da Comissão de Constituição e Justiça na íntegra. Comissão de Finanças e Orçamento – Desfavorável, mas o Vereador Paulinho era a favor. Comissão de Obras, Serviços Públicos – Desfavorável, mas o Vereador Alex era a favor. Foi lido o parecer jurídico da Comissão de Constituição e Justiça. Vereador Renato fez questão de ressaltar que não tinha assinado o parecer da Comissão de Constituição e Justiça por ser a favor do projeto e contrário ao parecer jurídico. Foi colocado o parecer da Comissão de Constituição e Justiça em discussão em ordem alfabética por acordo das bancadas. Ver. Alex: Destacou que não precisava de policiamento aqui, pois o povo tinha direito de ficar. Falou que nunca tinha visto um parecer de Comissão aonde não convidavam o Vereador para comparecer junto com essa comissão para discutir se era bom ou ruim, estava sendo levado a mesma postura que levaram com a Prefeita, os nove Vereadores conversaram e esqueceram dos outros três. Achava que dessa forma o jurídico da Casa não teve a postura que tinha o doutor Tiago, o que era certo era certo e o que era errado era errado, então o jurídico já começou trabalhando mal. Disse que faziam um parecer que constava “intuito político”, eles estariam discutindo o projeto e não a política, o bem-estar do povo, esse povo que estava clamando, e os vereadores estavam dando as costas. Disse que era a oportunidade de dar um jeito e o primeiro passo era não ao transbordo. Dirigiu-se aos Vereadores dizendo que eles tinham sido eleitos pelo povo e era a hora de mostrarem quem eles eram. Acreditava que era a hora de mostrar ao povo que os vereadores não iriam desperdiçar a oportunidade, era a hora de mostrar que vereador tinha nessa casa, depois buscava-se solução, mas o primeiro passo era o que a comunidade queria e eles estavam aqui por eles e era assim que se posicionava. Pediu aos Vereadores que mostrassem personalidade, que fizessem o melhor para a comunidade e era assim que todo mundo sairia daqui, elogiando cada Vereador que trabalhou pela comunidade, depois veriam uma forma melhor desse transporte, mas o primeiro passo seria dado, era isso que esperava. Verª. Ieda: Disse que era da Comissão de Constituição e Justiça dessa Casa e era desfavorável ao projeto por ser inconstitucional e tinha vício de origem, ou seja, não poderia surgir de um vereador, vindo para o Executivo. Isso não poderia acontecer, nem o Executivo poderia fazer, porque regia uma Lei Estadual e quem fazia a concessão de ônibus era a Metroplan, como já tinha sido explicado. Então ela e o Vereador Ildo como membros da comissão não poderiam ser contra a Lei, tinham que obedecer à Lei, e apresentação era a melhoria do transporte público através do ofício que o senhor Rogério tinha recebido da Administração. Ver. Ildo: Disse que como membro da Comissão de Constituição e Justiça, o seu voto era desfavorável ao projeto, porque se admirava, pois tinha Vereadores, que não eram de primeiro mandato, que tinham feito muitos cursos e conheciam a Lei Orgânica do Município e vinham com um projeto inconstitucional, querendo colocar goela abaixo dos vereadores para votarem contra Lei para favorecer a eles. Então disse a cada Vereador, que não tivessem medo, deveriam agir dentro da Lei, por isso seu voto era contrário a esse projeto. Ver. Jair: Disse que do jeito que estava não dava para continuar, mas tinha a Lei. Hoje tinha sido oficiado a Vianova, com muitos itens que tinham que notificar. Disse que, se a Vianova não cumprisse em setenta e duas horas o que foi assinado e oficiado hoje, ele, Jair Vereador, pessoa, era o primeiro sem baderna, ir lá, dentro da Lei, e não deixar a Vianova sair fazendo protesto, aí era de acordo. Falou que não podia de maneira nenhuma votar em projeto inconstitucional, pois era o mesmo projeto do ano passado, que era inconstitucional, o Vereador jurava quando assumia, em não votar projetos inconstitucionais, pois era sob pena da Lei. Disse que era parceiro se não fosse cumprido em setenta e duas horas, era o primeiro a ir lá e fazer



manifestação e iria mudar e sairia a licitação. **Ver. Jocelino:** Disse que quanto ao projeto, como o presidente disse, sobre o juramento da lei, e sobre ser inconstitucional, mas não estava fechando os olhos para os cacos que a Vianova proporcionava para a população. Falou que o transbordo, particularmente, atingia mais o povo do Caju e o Morretes. Contou que em dois mil e onze, nessa época, ele era cobrador de ônibus, e quem morava em Sanga Funda conhecia o papel amarelo que chamava transbordo e não tinha visto manifestações que defendiam quem ficava nas paradas. Disse que as paradas eram ruins e as pessoas não tinham direito de ficar se molhando da maneira que ficavam. Isto era um desrespeito ao cidadão, que pegava o primeiro ônibus que era às quatro e vinte da manhã, horário que ele trabalhou seis anos. Falou ao povo de Morretes, sabia que estavam vendo o julgamento do vereador em rede social, mas aquele sete e vinte da manhã era desleal, a roleta traseira era uma porcaria, mas não podiam e deviam seguir a lei. Para encerrar e não se estender, contra fatos não havia argumentos e ele teria tempo para mostrar a todos. **Ver. Leonardo:** Comentou que estava sendo informado pelo WhatsApp que as pessoas estavam a quarenta minutos na parada em frente ao La Salle todos molhados esperando o ônibus. Disse que em apoio, falava fora Vianova, mas isso através de licitação, tinha que ter concorrência, porque toda concorrência era bem-vinda. Disse que defendia a concorrência, então achava que o transbordo não era a solução, a solução era licitação, era concorrência. Teria que ter duas empresas no município, teria que ter passageiros, teria que ter qualidade nisso. Disse que não estavam no horário do transbordo e as pessoas estavam a quarenta minutos na parada, porque não tinha concorrência. Falou que no setor privado a concorrência obrigava a melhorar a qualidade do serviço. **Ver. Milton:** Falou que teria que melhorar os ônibus, era morador do Caju a quinze anos, mas lutava pelos quatro cantos de Nova Santa Rita. Disse que não adiantava vir aqui e falar coisas que não tinham nada a ver, um dia ele mostraria que não fugia e iria andar de cabeça erguida, mas agora com pressão não adiantava votava por ele, um dia saberiam quem era o Cabeludo, era não. **Ver. Paulinho:** Disse que quando falavam em inconstitucionalidade esqueciam da palavra povo. Falou que esse projeto vinha totalmente contrário aos anseios. Contou que em Canoas tinha diso implantado o mesmo sistema pelo Prefeito Ronchetti. Hoje, tinha um elefante branco atrás do Carrefour construído com o dinheiro do povo, e lá o povo pediu e a Câmara aprovou, aqui tinha que se andar a cabresto e isso não podia acontecer. Disse que tinham, que pelo menos, votar favorável e depois discutir, em respeito à comunidade que estava aqui. Falou que eram vinte e cinco anos de emancipação, não podia se fechar os olhos para a idade desse município, pois até agora não tinham feito nada. Contou que segunda-feira esteve em Esteio, e estava trazendo para a Casa um projeto de mil e novecentos e oitenta e nove, porque essa era a realidade que se precisava hoje para o município, que era um transporte alternativo, pelo menos um transporte urbano, aonde geraria empregos para a comunidade, com lotação, o que ele queria era solução para a comunidade. Disse que o que tinham colocado no parecer, era totalmente nocivo a sua pessoa e a bancada do PTB, a comissão tinha sido apresentada apenas com o intuito político, era mentira, tinha sido apresentado com intuito único e objetivo de ajudar a comunidade e ficava aí o seu parecer. **Ver. Renato:** Disse que estava nessa Casa vendo uma pouca vergonha para as pessoas que trabalhavam o dia todo e vinham aqui buscar o objetivo de acabar com o transbordo. Falou que ficava triste em ver os Vereadores falando em abrir licitação, mas porque não suspendiam o transbordo, acabavam com ele, que era o que o povo queria e depois abrissem a licitação. Disse que esse parecer jurídico da comissão, onde ele fazia parte e não tinha assinado, pois tinham sido postados agora, era uma vergonha, era um parecer que dizia bem claro que os Vereadores autores com intuito político sem pensar no bem-estar da população. Disse que falar isso em um parecer era uma humilhação para o povo, porque no ano passado o projeto não foi inconstitucional, era inconstitucional porque estavam no cabresto da prefeita. Disse que votava naquilo que o povo queria, se estavam aqui para trabalhar pelo povo, suspendessem e acabassem o transbordo e abrissem a licitação. Falou que o parecer era uma falta de respeito com o contribuinte do município. Falou que se os vereadores rejeitassem essa proposta, acabava o



projeto de transbordo, não ia nem à votação o projeto, parava na comissão. Disse que tinha vindo do Executivo a ordem para fazer isso, e se não fizessem isso perderiam os cargos que tinham na Prefeitura. Estavam usando o povo para isso. Disse que tinha um abaixo-assinado com cinco mil assinaturas que estava indo para o Ministério Público porque as pessoas não estavam de acordo com o que estava acontecendo. Falou que esse projeto apareceu no ano passado e Vereador tinha votado favorável e mudou de ideia, quem sabe ele estava errado. Disse que tinha que ter postura, não podia conduzir a vida pública sendo capacho, sendo comprado pela Prefeita, que exigia que andasse no caminho senão cortava os cargos de confiança. Votação de Parecer da Comissão – favorável, sete votos a três. **EXPLICAÇÕES PESSOAIS:** Não houve. **TRIBUNA POPULAR:** Não houve. Com a proteção de Deus e em nome do povo de Nova Santa Rita, o Senhor Presidente encerrou a Sessão às vinte horas e dez minutos.



Vereador Jair de Oliveira,  
Presidente.



Vereador Jocelino Rodrigues,  
1º Secretário.



Míria